

Reunião dos Fundos

Dia 27 de maio, sexta-feira, acontece no Sinergia uma reunião, convocada pela Comissão Especial que estuda o Sistema Previdenciário Complementar Fechado, cujo objetivo será avaliar a minuta do decreto que altera a legislação dos Fundos de Pensão.

Mais espera

Apesar do departamento jurídico da Eletrosul ter anunciado aos empregados do Planalto Serrano que estava pagando uma parcela do Plano Bresser, semana passada, a empresa realizou este depósito na Justiça de Florianópolis. Estas pessoas terão que aguardar o repasse deste dinheiro para a Junta de Conciliação de Concórdia, que depois entregará o dinheiro para o Sindicato de Lages, que só então poderá efetuar o pagamento.

Intercel quer cobrança aos devedores

Esta carta foi enviada ao presidente da Celesc, Victor Fontana, pelo Sinergia, dia 25 de maio.

"Senhor Presidente,

Tendo em vista as palavras do Sr. Antônio Carlos Vieira, na Assembléia de Acionistas de 24 de abril próximo passado, sobre a elevada inadimplência de grandes consumidores, de mais ou menos 38 milhões de dólares, e da dívida do Governo do Estado, de quase 23 milhões de dólares, vimos a Vossa Senhoria, nos termos do art. 5º, Incisos XXXIII e XXXIV da Constituição Federal, solicitar nos seja fornecida a relação nominal dos consumidores inadimplentes com a Celesc, bem como as providências administrativas e judiciais intentadas para cobrança.

Informamos, outrossim, que este sindicato pretende, de posse dessas informações e documentos, ajuizar ações competentes na Justiça, a fim de ver preservado os interesses da Celesc e da sociedade catarinense."

Nº 271
26/05/94

LINHA VIVA

Constituição Federal,
Artigo 9º

É assegurado o direito de greve, competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam por meio dele defender.

É GREVE

Com grande vontade de lutar, os empregados da Celesc iniciam às 6 horas desta quinta-feira, dia 26 de maio, uma greve por tempo indeterminado. Ninguém aguenta mais a enrolação da direção da empresa que, desde março, finge estar negociando. A Celesc há três anos vem desrespeitando Acordos Coletivos. A greve agora é o último e único recurso legal e legítimo dos empregados para receberem o que lhes é de direito.

Do Acordo Coletivo de 94 não foram cumpridos os reajustes relativos a março de 94 (percentual que varia de 1,8% a 16%), junho de 94 (com 7,71% para todos os salários) e mais o reajuste que garanta a conversão do salário à URV pelo valor de 1º de março de 94 (41,08% para todos salários). A soma, no total, é de 54,72% a 76,2%.

O presidente da Celesc, Victor Fontana, disse que não atende as reivindicações. Seus argumentos, no entanto, não convencem. Quando Fontana diz que há transparência na empresa ele se esquece que até hoje ninguém sabe quanto gastaram com publicidade e propaganda em 93. Nem quantas foram as viagens realizadas por Raimundo Colombo, quanto elas custaram e com que finalidade foram feitas. Ninguém consegue saber também qual foi o número de contratações feitas pelo Colombo.

O presidente Fontana poderia explicar ainda a quantas andam os gastos com empreiteiras, uma vez que o CODI declarou recentemente que a Celesc é a distribuidora mais terceirizada do Brasil. Onde está o dinheiro da Celesc, se a despesa de pessoal é inferior a 27% do faturamento? Com certeza não é no bolso dos empregados, que nos últimos quatro anos só tive-



Assembléia de Florianópolis: cheia como há muito não se via

ram de ganho real 10 mil cruzeiros e, ainda assim, divididos em duas parcelas, lá no ano de 1991. E se alguém recebeu alguma coisa devido ao Plano de Cargos e Salários é porque o plano não é transparente.

Como uma empresa desta negligencia suas cobranças, chegando a acumular cerca de 38 milhões de dólares, de dívidas que não cobra de grandes consumidores (indústrias, mineradoras, etc)? E como admitir uma dívida do governo do Estado com a Celesc de cerca de 23 milhões de dólares?

A desculpa do presidente Fontana para não cumprir o Acordo Coletivo é a Medida Provisória do Plano FHC. Mas é só uma desculpa, porque a MP não desobriga e nem impede o cumprimento do Acordo e negociação de perdas da categoria. Ao contrário, a MP diz que deve haver livre negociação.

Para os eletricitários, que sempre consideraram as negociações como a melhor forma de solução dos impasses, hoje resta apenas o recurso da greve.

Empresas estaduais são agitadas por movimentos reivindicatórios

Esta semana foi lançado um boletim unificado dos sindicatos que representam vários órgãos estaduais (Celesc, Casan, Ciasc, Epagri, Ecepa, Santur, Codesc, Ceasa) que lutam por direitos adquiridos em acordos coletivos ou por uma negociação dentro de suas campanhas de database. Em algumas destas empresas os empregados já estão realizando paralisações e pretendem entrar em greve.

Estas categorias congregam cerca de 14 mil trabalhadores, todos lutando contra a intransigência e insensibilidade do governo estadual. No Ciasc, por exemplo, onde está em andamento uma campanha salarial, até agora sequer foi realizada uma reunião de negociação, apesar das inúmeras tentativas feitas pelos sindicatos. Eles decidiram paralisar suas atividades, por tempo indeterminado, a partir das 13 horas do dia 25 de maio.

Na Casan o quadro não é diferente. Embora tenham havido algumas rodadas

de negociação, só foi acertada a manutenção de cláusulas existentes nos acordos anteriores. Para o resto (reivindicações econômicas e sociais) a direção da companhia não apresenta contraproposta alegando dificuldades financeiras, sem porém dar acesso ao fluxo de caixa da empresa. Lá já estão sendo feitas paralisações.

As outras empresas, representadas pelo Sindaspi, também têm dificuldades para negociar. O secretário da Agricultura, Vitor Konder Reis, não participa das negociações e não dá poder de decisão para os prepostos que indica para representá-lo.

Em todos estes casos, como também na greve da saúde e no Grito da Terra, transparece a insensibilidade do atual governo com relação às reivindicações dos trabalhadores que, na ausência de negociações, buscam na greve o último recurso para o atendimento de suas reivindicações.

Lei da aposentadoria vai ser aprovada

Em breve finalmente o Congresso aprova ou não a Lei que determina que a idade mínima para complementação da aposentadoria dos funcionários seja de 55 anos. Por isto é muito importante que os interessados apoiem o movimento pela queda desta exigência.

Já a lei 8.870, aprovada recentemente sem vetos, trás várias mudanças na legislação previdenciária. Segundo Hélio Coimbra, membro da Intersindical que atua nesta área, a primeira mudança é que o segurado que solicita aposentadoria ao INSS não precisa mais se desligar do emprego para começar a receber o benefício. Todo aposentado que trabalha ou volta a trabalhar deixa de contribuir para a Previdência, mas a contribuição da empresa é mantida. Todas contribuições acumuladas até 16/04/94 serão devolvidas em forma de pecúlio (corrigidas pelo

índice de atualização da poupança com aniversário dia 1º), quando o empregado se afastar da atividade atualmente exercida.

As aposentadorias concedidas entre 31/12/93 e 05/04/94 serão revistas. Será apurada a diferença percentual entre o salário-de-benefício (média dos 36 últimos salários-de-contribuição) e o teto do mês da concessão. Além disso o 13º salário não integra mais o salário-de-contribuição de dezembro no cálculo da aposentadoria. Acabou também o "pé na cova", abono de permanência em serviço. Ele só será pago para quem já vinha recebendo ou então possui direito adquirido, ou seja, atingiu o tempo exigido para sua concessão até 7 de dezembro de 1993, quando foi editada a primeira Medida Provisória que tratava do assunto.

Congresso fortaleceu a CUT

Texto e fotos de Valdir Cachoeira

Os 1.908 delegados credenciados do 5º Concut (Congresso Nacional da Central Única dos Trabalhadores) saíram do evento unidos pelo propósito de consolidar a CUT como a maior Central de trabalhadores da América Latina, e conscientes do papel que terão que executar frente às eleições gerais do mês de outubro. Apesar da plenária não concordar com a proposta de a Central se posicionar com relação a eleição presidencial, ficou aprovado que todos os sindicalistas terão obrigação de orientar suas bases sobre os dois projetos que estarão em jogo: um neoliberal aglutinando as forças conservadoras do país, e outro democrático-popular, representado pela candidatura do metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Durante quatro dias do final de semana passado, de 19 a 22, representantes de diversos ramos de produção estiveram reunidos, na Associação dos Profissionais da CEF, em Interlagos (SP), discutindo e definindo as linhas gerais que nortearão a conduta da CUT/Nacional, da CUTs/Estaduais e Regionais nos próximos três anos. Os resultados das discussões, por sua vez servirão de parâmetros para os 2.245 sindicatos filiados à Central em todo o país, que representam cerca de 17 milhões de trabalhadores. Depois de 11 anos de existência, conseguiu estabelecer critérios de atuação frente a questões fundamentais como a de gênero, da discriminação racial e de comportamento anti-ético, além de promover alterações que buscam aprimorar as bandeiras de luta definidas em eventos anteriores. O esforço das discussões travadas no plenário se consolidou na apresentação de aprovação de uma chapa unificada com a executiva composta por todas as forças que compõem a central, encabeçada pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC Paulista, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho. Mas nem tudo foi tranquilo no 5º Congresso, inclusive na formulação da chapa unificada.



Quando o cansaço bateu em alguns delegados...

Passadas as emoções da abertura que contou com a presença do sociólogo e coordenador nacional da campanha contra a fome, Herbert de Souza (Betinho), do sindicalista e candidato a presidência da República pelo PT, Luiz Inácio Lula da Silva, do então presidente da CUT, Jair Menegueli, de representantes de outras entidades nacionais e internacionais, os debates começaram sempre em clima quente de muita disputa entre as tendências. A disputa, aliás, que deveria contribuir para a politização da discussão, algumas vezes surtia efeito inverso. A emoção da abertura ficou por conta dos discursos de Betinho e Lula. Betinho disse que o movimento sindical brasileiro foi um dos responsáveis pelo sucesso da campanha de combate à fome. Ele destacou, por exemplo, a participação dos sindicatos de bancários e principalmente a dos funcionários do BB. Lula emocionou e arrancou aplausos quando se referiu a três desejos que esperava serem atendidos por Deus durante e depois da campanha presidencial. Primeiro ele gostaria de ter a "serenidade do velho Mandela, para agüentar a barra"; segundo, "a ousadia de Ghandi, que com humildade enfrentou o Império Britânico"; e terceiro, "mesmo nos dias de raiva, ter a doçura do rosto de uma criança de rua para conquistar definitivamente a cidadania para o povo brasileiro". Aproveitando para fazer uma defesa da sua posição com relação a postura da Central frente à campanha



Plenárias movimentadas e debates revigoraram a central

presidencial, ele disse não acreditar na democracia sem que haja um movimento sindical forte, independente do Estado e dos partidos políticos.

Polêmicas

O que estava por vir, no entanto, já ficou claro no segundo dia do Congresso, quando as diversas posições se confrontaram com relação da participação da CUT nas Câmaras Setoriais, que são compostas pelo governo, empresários e trabalhadores. As correntes mais à esquerda defendiam a não participação neste tipo de fórum por desconfiarem dos seus resultados e pelo atrelamento que eles criam com as elites dominantes. Espelhados no sucesso, pelo menos temporário, da experiência com os metalúrgicos do ABC, as forças mais à direita, defendiam as câmaras como forma de melhorar principalmente os salários dos trabalhadores. Foi aprovado a participação.

A disputa também foi intensa na questão da política internacional da CUT. A esquerda da CUT defendia a desfiliação da Central da CIOSL - (já definida da 5ª Plenária em 92), por não concordar com a postura desta entidade no relacionamento com alguns países, entre eles Cuba. Para esta ala da Central, a CIOSL está mais afinada aos governos imperialistas do que com os trabalhadores. As correntes moderadas defendiam a continuidade da filiação, por entenderem que a CIOSL também é formada por entidades combativas e que a CUT contribuiria para a mudança do caráter dela. Lembrando a importância da participação da CUT numa entidade internacional, elas usaram também a justificativa de que muitos sindicatos eram pelegos e foram transformados

pelos seus militantes, através da participação. Os argumentos convenceram a maioria do plenário e a filiação foi mantida.

No final do segundo dia de congresso, o clima esquentou novamente. Foi a hora que o plenário decidir sobre a manutenção das CUTs regionais, dentro da discussão de Estrutura Horizontal. Esquerda e direita entram em confronto novamente, a primeira defendendo a manutenção da estrutura como está, com CUTs estaduais e regionais, e segunda achando que em caso de necessidade, as regionais, por exemplo, seriam perfeitamente dispensáveis. Desta vez, o argumento das correntes de esquerda foi mais convincente e conquistou votos preciosos da direita. Ficou impossível saber que tinha maioria só levantando os crachás. Pela primeira vez foi feita votação em urna, e proposta a extinção, quando necessário, das CUTs regionais foi vitoriosa. Dos 1.659 votantes, 790 foram a favor e 863 contra. Um novo impasse entre os dois blocos se criou na votação do bloco de políticas permanentes que, quando foi proposta a criação da Secretaria da Mulher. As correntes à esquerda defendendo a criação da secretaria como forma de oficializar e garantir a discussão de gênero dentro da entidade, e as da direita defendendo a manutenção da Comissão da Mulher, já que não é uma secretaria que vai garantir nada. Não foi possível visualizar a proposta vencedora só com crachás, e tiveram que ser coletados votos novamente. A manutenção da comissão venceu com 954, contra 730, votos.

O Sinergia, filiado à Central, participou do Congresso com dois delegados eleitos em assembleia geral.

TRIBUNA LIVRE

Moção aprovada pelo 5º CONCUR*

*A Medida do STF não se refere aos eletricitários, que são juridicamente "celetistas"

O 5º CONCUR manifesta seu veemente repúdio ao Supremo Tribunal Federal (STF) pela decisão adotada em 19/05/94, ao considerar ilegais todas as greves nos serviços públicos.

A Constituição Federal assegura o direito à sindicalização e a greve no setor público. A medida é um ataque frontal ao direito de greve e à democracia.

Tal fato atenta contra os dispositivos da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que em suas Convenções consagra o direito de greve, a liberdade e a autonomia sindicais, inclusive nos sindicatos do setor público.

A referida postura se insere num plano mais amplo de combate ao direito de greve e de organização de toda a classe trabalhadora brasileira e de subserviência do Poder Judiciário às políticas traçadas pelo Palácio do Planalto e por alguns Governos Estaduais e Municipais.

A ocupação militar nos postos da Polícia Federal, a ostentação do poder militar em Brasília no último dia 11, a indicação de Marcelo Pimentel (ex-TST) para o Ministério do Trabalho, a intransigência de vários governantes municipais, estaduais e mesmo do Governo Federal no trato das diversas greves do funcionalismo no país, demonstra de forma clara os métodos utilizados e os objetivos pretendidos de negação da cidadania aos servidores.

Registramos, também, nossa repulsa a uma certa CSPB (Confederação dos Servidores Públicos do Brasil) que, a serviço do Governo, tomou a irresponsável iniciativa de propor um Mandado de Injunção junto ao STF, que resultou na decisão contrária aos servidores públicos de todo o país, que não esquecerão a postura da direção desta entidade.

O 5º CONCUR manifesta irrestrita solidariedade aos servidores em greve, e lembra que a história de lutas desse segmento da classe trabalhadora se confunde com a própria história de construção da CUT em oposição à legislação fascista e autoritária herdada do "getulismo" e da ditadura militar.

Os trabalhadores do serviço público não tinham direito à sindicalização e à greve, e no entanto, se organizaram e promoveram greves e manifestações ao longo das últimas décadas.

Esta decisão do STF deve ser derrubada pela luta e mobilização de todos os trabalhadores, e, particularmente, pelos servidores públicos, que saberão unificar suas forças para combater, sem tréguas, as políticas de arrocho levadas a termo pelo Governo Federal e Governos Estaduais e Municipais.

São Paulo, 20 de maio de 1994.

EXPEDIENTE
Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Conselho Editorial: Fábio Pedro Dal Bó, Arno Veiga Cugnier, Mauro G. Passos, Glaucio C. Marques e Luiz Cézare Vieira. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scamazzon (DRT/RS 4966). Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão: Gráfica do jornal Diário Catarinense. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP: 88015-030. Fone (0482) 22-3866. Telefax: (0482) 23-5596. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.



Programação

Esta é a programação de cinema do Centro Integrado de Cultura. Eletricistas têm direito a meia entrada, mediante apresentação da carteira do Sinergia, conforme convênio.

Dia 26 - Quinta-feira

19h - Noites Felinas

21h15min - O Banquete de Casamento

Dia 27 - Sexta-feira

19h - Noites Felinas

21h15min - O Banquete de Casamento

Dia 28 - Sábado

19h - Noites Felinas

21h15min - O Banquete de Casamento

Dia 29 - Domingo

19h - Noites Felinas

21h15min - O Banquete de Casamento

Dia 30 - Segunda-feira

21h - O Banquete de Casamento

Dia 31 - Terça-feira

21h - O Banquete de Casamento

Dia 1º - Quarta-feira

18h30min - O Banquete de Casamento

20h30min - Adeus minha combina

Resenhas

O banquete de casamento - (Taiwan-USA, 1992) Realização de Ang Lee. *Wai-Tung é bem sucedido nos Estados Unidos. Torna-se cidadão norte-americano e divide seu apartamento em Manhattan com seu amante Simon. Mas seus pais, que vivem em Taiwan, querem-no casado com uma mulher para garantir a descendência. Simon acredita ter encontrado a solução, propondo a Wai-Tung que se case com Wei-Wei, artista chinesa que está precisando do famoso "green card" para trabalhar nos Estados Unidos. Quando os pais chegam para o casamento não sabem da surpresa que lhes espera... Escalada comédia recebeu o Urso de Ouro em Berlim 93, foi sucesso no mundo inteiro e não foi diferente no Brasil, onde permaneceu em cartaz em várias capitais.*

Noites Felinas - (França, 1992) Realização de Cyril Collard. *Jean tem 30 anos e vive com Laura, 17 anos, uma história de amor violenta, movimentada. Ele se entrega na vida sem saber escolher, até que torna-se um soropositivo... Diretor, ator e autor do romance - Cyril Collard morreria pouco antes de saber que seu filme recebeu o César 93 como melhor filme, melhor atriz e melhor montagem. Apesar desta forte premiação, este filme sobre AIDS ou, os soropositivos, não agradou a crítica em geral, na França e fora dela. Talvez, por ser um filme desconcertante, um filme na primeira pessoa que reivindica o "eu".*

Vicentinho: mudar a cara da CUT

O novo presidente da Central Única dos Trabalhadores, Vicente Paulo da Silva, nasceu em 1956, no município de Acari, interior do Rio Grande do Norte. Cansado da pobreza da região, em 1976, com 20 anos, resolveu tentar a sorte em São Paulo. Começa aí o seu envolvimento com o trabalho nas fábricas.

Em 78 entrou para a Mercedes-Benz, em São Bernardo do Campo. O interesse pela organização na Cooperativa de Consumo da Mercedes, o levou a se enfiar numa "nova" forma de organização dos trabalhadores que começava a ganhar força: o sindicato. Em 79 ele já está, então, sindicalizado e começa a investir na sua formação fazendo o curso Madureza Ginásio e cursos de formação profissional no Senai. Vicentinho tinha o carisma dos grandes líderes e grande atuação. O resultado disto, foi a sua eleição como vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, em 81. Três anos depois, 84, ele é eleito presidente da CUT/Regional do ABC, e em 87, é eleito presidente do sindicato dos metalúrgicos dos dois municípios. Mas é em 93, com a unificação dos sindicatos das cidades da região que ele assume o seu cargo de maior destaque até então: presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC Paulista.

Hoje Vicentinho vive com o salário de 1 mil URV's, salário que recebem todos da sua profissão, Inspetor de Qualidade, na Mercedes-Benz. O orçamento da família é engrossado com as 280 URVs que a sua segunda esposa recebe como professora. Ele tem uma casa, onde mora a sua primeira esposa com seus quatro filhos. Além destes, ele também ajuda a sustentar mais um outro filho de uma relação extra-conjugal, que ele fez questão de assumir. Vive num apartamento alugado e não tem carro. Antes de ser eleito presidente da CUT, no segundo dia do Congresso, Vicentinho falou com exclusividade com o repórter Valdir Cachoeira (Linha Viva e Folha Sindical).



O que muda na CUT com Vicentinho na direção?

Vicentinho - O que vai mudar na CUT não é porque eu estou na direção. É porque a CUT a cada ano, ou melhor, a cada Congresso toma as suas deliberações e sempre se renova. Muda porque a CUT tem a capacidade de evoluir. Então é por esta razão que vai ter modificações, à luz do que for decidido aqui. Eu apenas vou ser um instrumento. Muda também porque são pessoas diferentes, com perfis diferentes, mas a concepção da central será a mesma.

Qual a expectativa de avanço neste Congresso, que possa cristalizar esta mudança na Central, então?

V - Os avanços vão acontecer naquilo que o Congresso deliberar. Vai deliberar, espero, por manter a sua autonomia, por participar das lutas sociais do país, criar a comissão de ética para julgar os casos de procedimento anti-éticos, e isto é uma coisa importante. Deve redefinir a organização interna de base. Consolidar a sua visão internacional, tanto em solidariedade a Cuba como de filiação à Ciosl. E este o caminho que nos queremos desenvolver.

A CUT há algum tempo vem tentando estabelecer a discussão racial, mas a coisa não evoluiu. Você acha que agora, depois do Congresso e com a sua provável eleição, o debate e o encaminhamento podem acontecer?

V - A plenária aprovou uma política anti-racista, eu acho que isto é uma coisa importante, mas é preciso tomar cuidado para não fazer com que a luta seja entre trabalhadores negros e trabalhadores brancos. É muito mais par unificar e garantir o nosso direito de cidadania. Eu acho que isto é realmente muito importante.

Qual a sua posição pessoal com relação a participação da CUT nas eleições presidenciais?

V - A minha posição é que a CUT, enquanto instituição, não indique apoio a

nenhum candidato. Mas ela é uma central politizada, não é partidária, mas é politizada e deve continuar politizando. Acho que todos nós aqui devemos nos empenhar enquanto dirigentes sindicais e enquanto cidadãos na perspectiva de fazer com que Lula seja presidente da República. Primeiro porque a gente não pode ficar o ano inteiro brigando por melhores salários e melhores condições de vida, contra os picaretas do Congresso Nacional, e chega nas eleições ficarmos calados. Não tem jeito temos que atuar.

Então é possível estabelecer dentro dos sindicatos discussão a cerca das eleições?

V - Sim isto deve ser feito. Por exemplo, o Lula já na segunda e na terça-feira desta semana vai estar na porta das fábricas conosco, na Volkswagen, na Ford, vai estar na porta dos sindicatos. E nós já estamos fazendo campanha com a militância para arranjar dinheiro para Lula. O que não pode é tirar dinheiro do Sindicato e usar a entidade como cabo eleitoral.

Devem ser criados comitês dentro dos sindicatos par apoio a candidatura do Lula?

V - Não, nos sindicatos não. Não deve ser criado nenhum comitê em nenhum sindicato. O que vai acontecer é a criação de comitês nas cidades, nos bairros pelos delegados que são do PT ou por aqueles delegados que não são do PT, mas que apoiam Lula.

O Lula já deixou claro como vai agir com a CUT se eleito. E a CUT como fica, qual a sua posição com Lula presidente?

V - Nós enquanto membros e dirigentes da CUT vamos ficar muito contentes (brincou). Contentes por eleger um companheiro como Lula, que nós temos muita fé. Acho que com o governo Lula ficará mais fácil discutir a questão dos trabalhadores porque ele faz parte do projeto dos trabalhadores. Agora com autonomia. A CUT vai estar participando enquanto Central e não enquanto partido político.